

RESENHA

ANTUNES, Celso. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 152 p.

Cecília Laís Santana da Silva

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe
Integrante do grupo de pesquisa sobre Transformações no Mundo Rural (GEPRU)
Email: cecilialais.geo@gmail.com

A obra *Geografia e Didática*, com autoria de Celso Antunes, faz parte da coleção “Como bem ensinar” e está estruturada em 29 capítulos. A obra objetiva retomar pontos cruciais da prática docente, com apoio pedagógico e características teórico-metodológicas da disciplina geografia, sendo destinada aos docentes do ensino fundamental e médio.

A abordagem é de forma clara e concisa expondo questões de extrema importância na prática docente. O livro é permeado por ferramentas e estratégias de ensino, que tem como intuito instruir o professor para um maior aproveitamento do seu potencial e do aluno, que é o ponto chave da questão. O autor enfatiza a importância da assimilação e aplicação da aprendizagem significativa, na qual o aluno é visto como principal agente.

É certo que nossos sentidos captam várias informações no decorrer do dia, mas nem todas são aprendidas, por quê? De forma simplificada pode-se dizer que o cérebro possui “filtros” pelos quais, só deixa passar as informações que nos chama a atenção, sendo interessantes e instigadoras. Do contrário essa bagagem de informações se perde. A partir desse pressuposto podemos sistematizar os processos de aprendizagem. Nesse contexto, o professor deve conhecer os meios e processos para estimular a aprendizagem significativa do aluno, uma vez que essa não lhe é exterior.

O professor conhecendo o funcionamento da aprendizagem pode e deve desenvolver estratégias, técnicas para captar o interesse dos alunos, instigando-os. Antunes cita então algumas ações de natureza procedimental, que são simples e podem ajudar a memória a funcionar melhor, como estimular o aluno para que ele preste atenção em pequenos detalhes, como também organize, escreva e relate sobre o seu cotidiano, sobre o que leu, e assim, aprimore a escrita e oralidade,



fazendo sempre uma contextualização. Daí a importância de ler o texto de maneira que tenha significado e não decorando partes dele. O professor de Geografia pode ainda, através de uma motivação consciente: propor perguntas intrigantes, desafios e também, meio e ferramentas para que os alunos possam buscar respostas, por meio de jogos como o xadrez.

A informação geográfica deve ser transformadora e ter utilidade para o aluno. Ela é confrontadora de ideias, olhares e realidades. O docente é assim, não um informador de conceitos, mas tem como papel ajudar o aluno aprender. Ressalta-se que a memorização não pode ser desprovida de significação, demonstrando ao aluno que ele pode associar os conteúdos a acontecimentos e realidades do seu dia a dia. Deste modo, não se pode desprezar o conhecimento que o aluno já tem, mas o associá-lo ao assunto trabalhado, contextualizando.

Nesse âmbito, destaca-se a importância de se ensinar e de aprender Geografia, para que os alunos possam construir e compreender o espaço em que vivem, fazendo leitura coerente do mundo. A leitura compreensiva é necessária no sentido de refletir o crescimento pessoal, as relações com os outros, o lugar e o momento em que vivem, isto é, para compreender como o mundo se constrói e como as ações humanas interferem no espaço e no tempo, entendendo o papel social na construção e na alteração da paisagem e do lugar.

Para um bom processo de ensino e aprendizagem, é necessário fazer resgates dos saberes geográficos que o aluno possui, a fim de saber se o seu conhecimento pode ser aplicado no cotidiano, participando assim do processo de construção da cidadania. Isso porque, a informação só se torna conhecimento quando tem significado. É importante que esse conhecimento seja passado com vocábulo e as ideias acessíveis, tendo assim, sentido para quem escuta. A partir da compreensão do que foi transmitido, o aluno poderá expressar o que aprendeu com palavras e exemplos próprios assim como, é imprescindível que o docente tenha uma abordagem clara, que abranja os alunos com mais ou menos facilidade na transmissão de conteúdos.

O autor para demonstrar como o ensino de Geografia deve ser abordado, cita o exemplo da Educação Ambiental, a qual deve ser interdisciplinar e transversal, integradas na construção do conhecimento do aluno. Para Antunes, a Educação Ambiental extrapola as máximas do tipo “Salve o Meio Ambiente”, sendo necessário que o discente compreenda as origens, os porquês e a evolução dessa questão, para entender como pode ser feita a melhoria na qualidade ambiental. Além de correlacionar com suas vivências, instigando-os a serem responsáveis, desenvolvendo uma melhor capacidade de análise e sistematização. Este é um tema muito fértil para realizações de



atividades como produção textual, teatral, projetos, pesquisa, dentre outros, desenvolvendo melhor suas capacidades.

Nesta sequência, o autor destaca duas linguagens principais dentro da Geografia: o texto geográfico e a cartografia. A primeira perpassando a análise reflexiva do aluno em relação às questões geográficas; e a segunda, enfocando a importância de alfabetizar cartograficamente os alunos, no sentido de permitir a dominação e a apropriação do espaço, com a decodificação de informações de cada elemento presente no mapa ou carta.

Outra ferramenta de ensino inusitada é o Jogo da atenção, no qual o professor lança uma afirmativa e na aula seguinte a contradiz (a contradição precisa ser feita de forma disfarçada), com o objetivo de que os alunos percebam e a questionem (o que deverá ser feito numa outra aula, na qual o docente pergunta quem a identificou). Os alunos que acertarem serão premiados com pontos. Essa atividade prende a atenção dos alunos e estimula a sua capacidade de concentração.

Com o advento da globalização o volume de informações divulgadas é enorme. Disto parte o consenso em buscar caminhos comuns na educação dos mais diferentes países, para que o conhecimento seja aprendido de forma que possa ser utilizado por qualquer pessoa em qualquer espaço. Assim, a UNESCO em 1990 organiza uma conferência mundial da educação na qual foram definidos os quatro pontos de consenso na educação: Ensinar a conhecer, ensinar a fazer, ensinar a compartilhar e ensinar a ser.

O professor de Geografia é um indivíduo que deve estar em constante atualização e ter ação interdisciplinar. Nesse sentido, a tecnologia enquanto recurso deve servir como auxiliadora, para o bom desempenho do professor. Apesar de ser uma ferramenta que quando bem utilizada, contribui muito no processo de educação, de aproximação e interação com os alunos, não devendo ser a falta desta, empecilho na aprendizagem. É preciso pensar em de que forma ela contribui para que os objetivos na aprendizagem sejam alcançados, colocando em pauta se aquela tecnologia é necessária. Dito de outro modo, se ela mais auxilia do que enfeita.

Muitas vezes considerado como antagônico ao tecnológico, o quadro negro é uma ferramenta, que deve e pode ser usado de forma estratégica, inteligente. Como por exemplo, para a sistematização do conteúdo, dando ênfase às ideias mais importantes, a fim de direcionar os estudos dos alunos, estabelecendo relações significativas entre os tópicos e dando coesão ao processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos em Geografia precisam conquistar competências e usar habilidades para alcançar os objetivos, superando obstáculos. É importante que os professores possam ajudar seus alunos em



várias competências (dominar linguagens, compreender e interpretar fenômenos, solucionar problemas, construir argumentação) conforme a idade e série, de modo que seja respeitada a capacidade cognitiva, envolvendo a utilização de múltiplas habilidades. A aprendizagem pode ser abordada através de situações-problema, na qual o aluno é levado a encontrar respostas, a saber expressá-las e a usufruir dela no ambiente. Para proporcionar aos alunos a oportunidade do uso prático de várias competências e habilidades, o professor pode realizar projetos em Geografia sobre um tema ou conteúdo, que pode focar uma disciplina ou ser interdisciplinar. Ele deve propor perguntas que instiguem os alunos no projeto, que aticem a curiosidade, de acordo com a realidade do aluno e os conteúdos planejados, a fim de dar significação à aprendizagem.

O planejamento é fundamental para uma boa aula e precisa ser feito de maneira que os assuntos sejam interconectados aula após aula, sem deixar de lado à importância da interdisciplinaridade. Então um bom trabalho pode ocorrer a partir de um planejamento global (que deverá ser cumprido com mais eficiência pelas escolas, envolvendo todo o corpo docente) e o planejamento da aula de Geografia de modo que envolva estratégias de ensino a serem empregadas e recursos necessário para seu desenvolvimento.

O ensino de Geografia pode abarcar valores e virtudes do ser humano? Quanto as respostas, não há dúvida que sim, pois em sua essência todo professor é um educador. Os valores são importantes para segurança do bem viver, mas como podem ser transmitidos sem serem enfadonhos? O docente pode sugerir debates sobre temas que propuserem dúvidas éticas, para provocar pensamentos e instigar reflexões.

Quanto ao processo de avaliação, a respectiva ação é tão importante ao aluno, quanto ensiná-lo. Pois possibilita ao professor sua própria avaliação, e as respostas necessárias para o seu desenvolvimento na prática docente, sugerindo mudanças no processo de ensino caso necessário. Avaliação é processual, feita através de elementos de observação, sendo a prova apenas um desses instrumentos de avaliação. É uma atitude reflexiva que deve mostrar se os métodos do docente estão ajudando a desenvolver habilidades, capacidades básicas e dificuldades do aluno, para então identificar o nível de progresso deste.

A obra contribui assim, na formação do professor, especialmente o de Geografia, trazendo visões de como deve ser realizada a aprendizagem, estimulada a assimilação e aplicada a aprendizagem significativa. Isso porque o aluno é seu principal sujeito, e deve ser bem conduzido, para que a Geografia tenha sentido na compreensão de seu espaço e no exercício de sua cidadania. Em seu aspecto prático o livro não pode ser visto como um aglomerado de receitas prontas, mas



como um leque de sugestões, uma vez que as realidades são diversas, os contextos sociais e alunos são variados. Portanto, deve-se buscar ferramentas que melhor se adaptem a realidade daquela comunidade.

